

# Compromisso Ontológico

## objeções e respostas

Daniel Durante Pereira Alves

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (Brasil)  
LanCog Group - Universidade de Lisboa - (Portugal)

durante@ufrnet.br  
<http://danieldurante.weebly.com>

XVII Encontro Brasileiro de Lógica  
Petrópolis – abril de 2014

Divergências sobre ontologia, sobre o que existe, são tão básicas que tendem a dificultar ou até bloquear o diálogo entre os antagonistas. Os intermináveis debates entre *crentes* e *ateus*, ou entre *realistas* e *nominalistas* são apenas dois tipos exemplo. Interessado em contribuir para a inteligibilidade do debate sobre ontologia, W. V. Quine, em 1939, iniciou uma série de trabalhos em que apresenta a noção de compromisso ontológico e propõe um critério supostamente objetivo para identificar as condições exatas em que a um certo discurso teórico (e portanto a seus proponentes) pode ser imputada uma suposição de existência.

O critério de Quine, para ser aplicado, exige a formalização das teorias e admite como instrumentos formais apenas a teoria de conjuntos NF e a lógica clássica de primeira ordem, em uma linguagem sem constantes individuais. Regimentada nesta **notação canônica** uma teoria **interpretada**  $T$  compromete-se ontologicamente com o que a interpretação aponta como os valores de 'x' que a verdade de seus teoremas existenciais (com a forma ' $\exists x \varphi(x)$ ') exige.

O critério de Quine, para ser aplicado, exige a formalização das teorias e admite como instrumentos formais apenas a teoria de conjuntos NF e a lógica clássica de primeira ordem, em uma linguagem sem constantes individuais. Regimentada nesta **notação canônica** uma teoria **interpretada** T compromete-se ontologicamente com o que a interpretação aponta como os valores de 'x' que a verdade de seus teoremas existenciais (com a forma ' $\exists x \varphi(x)$ ') exige.

Apesar das reflexões de Quine sobre compromisso ontológico terem tido forte influência na tradição analítica da filosofia, seu critério foi alvo de várias objeções ao longo dos anos. Pretendo apresentar e responder a quatro objeções (*1-Alston, 2-Searle, 3-Rayo e 4-Azzouni*) cujo tratamento ajuda a esclarecer a noção de compromisso ontológico e a sua relação com a filosofia da linguagem, a metafísica e a lógica.

# O critério de Compromisso Ontológico de Quine

CCO – Logic and The Reification of Universals (1961)\*

*[E]ntidades de um dado tipo são assumidas por uma teoria se e somente se algumas delas devem ser contadas entre os valores das variáveis para que as declarações afirmadas na teoria sejam verdadeiras.*

# O critério de Compromisso Ontológico de Quine

CCO – Logic and The Reification of Universals (1961)\*

*[E]ntidades de um dado tipo são assumidas por uma teoria se e somente se algumas delas devem ser contadas entre os valores das variáveis para que as declarações afirmadas na teoria sejam verdadeiras.*

Se, além disso, considerarmos que Quine está se referindo a teorias formalizadas na lógica clássica de primeira ordem, e que portanto as variáveis citadas são variáveis individuais, podemos reformular o critério de Quine como:

# O critério de Compromisso Ontológico de Quine

CCO – Logic and The Reification of Universals (1961)\*

*[E]ntidades de um dado tipo são assumidas por uma teoria se e somente se algumas delas devem ser contadas entre os valores das variáveis para que as declarações afirmadas na teoria sejam verdadeiras.*

Se, além disso, considerarmos que Quine está se referindo a teorias formalizadas na lógica clássica de primeira ordem, e que portanto as variáveis citadas são variáveis individuais, podemos reformular o critério de Quine como:

CCO – formulação alternativa

T compromete-se ontologicamente com Ps  $\iff$  T  $\models$   $\exists x P(x)$

## Por exemplo...

Neste mesmo artigo (LRU) Quine afirma que quando dizemos simplesmente que **alguns cachorros são brancos**,

$$1 \quad \exists x (\text{Cachorro}(x) \wedge \text{Branco}(x))$$



## Por exemplo...

Neste mesmo artigo (LRU) Quine afirma que quando dizemos simplesmente que **alguns cachorros são brancos**,

$$① \exists x (\text{Cachorro}(x) \wedge \text{Branco}(x))$$

não nos comprometemos com entidades abstratas tais como a **cachorridade** ou a **brancura**.

## Por exemplo...

Neste mesmo artigo (LRU) Quine afirma que quando dizemos simplesmente que **alguns cachorros são brancos**,

$$① \exists x (\text{Cachorro}(x) \wedge \text{Branco}(x))$$

não nos comprometemos com entidades abstratas tais como a **cachorridade** ou a **brancura**.

Compromissos com versões destas entidades abstratas só são assumidos quando afirmamos explicitamente que:

$$② \exists x (x \in \text{cachorridade} \wedge x \in \text{brancura})$$

# Ou melhor...

Como não há nomes (constantes individuais) na notação canônica...

# Ou melhor...

Como não há nomes (constantes individuais) na notação canônica...

2  $\exists x (x \in \text{cachorridade} \wedge x \in \text{brancura})$  (deve ser escrita como:  $\Downarrow$ )

3  $\exists x (\exists y (\text{Cachorridade}(y) \wedge \forall z (\text{Cachorridade}(z) \rightarrow (y = z))) \wedge x \in y) \wedge \exists z (\text{Brancura}(z) \wedge \forall w (\text{Brancura}(w) \rightarrow (z = w))) \wedge x \in z)$

# Ou melhor...

Como não há nomes (constantes individuais) na notação canônica...

2  $\exists x (x \in \text{cachorridade} \wedge x \in \text{brancura})$  (deve ser escrita como:  $\Downarrow$ )

3  $\exists x (\exists y (\text{Cachorridade}(y) \wedge \forall z (\text{Cachorridade}(z) \rightarrow (y = z))) \wedge x \in y) \wedge \exists z (\text{Brancura}(z) \wedge \forall w (\text{Brancura}(w) \rightarrow (z = w))) \wedge x \in z)$

Aqui há compromissos ontológicos com a **cachorridade** e a **brancura** (entendidas como classes dos cachorros e das coisas brancas), porque estas classes são os valores das variáveis 'y' e 'z' exigidos para tornar a sentença (3) verdadeira.

# Ou melhor...

Como não há nomes (constantes individuais) na notação canônica...

2  $\exists x (x \in \text{cachorridade} \wedge x \in \text{brancura})$  (deve ser escrita como:  $\downarrow$ )

3  $\exists x (\exists y (\text{Cachorridade}(y) \wedge \forall z (\text{Cachorridade}(z) \rightarrow (y = z))) \wedge x \in y) \wedge \exists z (\text{Brancura}(z) \wedge \forall w (\text{Brancura}(w) \rightarrow (z = w))) \wedge x \in z)$

Aqui há compromissos ontológicos com a **cachorridade** e a **brancura** (entendidas como classes dos cachorros e das coisas brancas), porque estas classes são os valores das variáveis 'y' e 'z' exigidos para tornar a sentença (3) verdadeira.

'Cachorro' é o predicado satisfeito por todos e apenas os cachorros  
'Cachorridade' é o predicado satisfeito apenas pela entidade que é a classe de todos os cachorros. Ou seja:  $\exists! y (\text{Cachorridade}(y) \wedge (\forall x (\text{Cachorro}(x) \leftrightarrow x \in y))$ .

- Cartwright(1954) e a intensionalidade do critério de Quine

- 1 Alston(1958) e a impossibilidade da redução ontológica.
- 2 Searle(1969) e o desaparecimento de compromissos ontológicos.
- 3 Rayo(2007) e as propriedades extrínsecas.
- 4 Azzouni(1998) e os predicados alternativos de existência.

# Primeira Objeção – (Alston)

e a impossibilidade da redução ontológica



# Primeira Objeção – (Alston)

e a impossibilidade da redução ontológica

As críticas de Alston(1958), e também de Jackson(1980), Hodges(1970), Humphries(1980), Glock(2002), entre outras, dirigem-se tanto às dificuldades impostas pela exigência de regimentação formal para a aplicação do critério, quanto à dúvida de que se possa fazer redução ontológica através de paráfrase.

# Primeira Objeção – (Alston)

e a impossibilidade da redução ontológica

As críticas de Alston(1958), e também de Jackson(1980), Hodges(1970), Humphries(1980), Glock(2002), entre outras, dirigem-se tanto às dificuldades impostas pela exigência de regimentação formal para a aplicação do critério, quanto à dúvida de que se possa fazer redução ontológica através de paráfrase.

Nos dois pares de sentenças abaixo, a segunda supostamente representa uma redução ontológica da primeira:

# Primeira Objeção – (Alston)

e a impossibilidade da redução ontológica

As críticas de Alston(1958), e também de Jackson(1980), Hodges(1970), Humphries(1980), Glock(2002), entre outras, dirigem-se tanto às dificuldades impostas pela exigência de regimentação formal para a aplicação do critério, quanto à dúvida de que se possa fazer redução ontológica através de paráfrase.

Nos dois pares de sentenças abaixo, a segunda supostamente representa uma redução ontológica da primeira:

- 1 Há uma possibilidade de que James venha.
- 2 A asserção de que James virá não é indubitavelmente falsa.

- 3  $\exists x (x \in \text{cachorridade} \wedge x \in \text{brancura})$
- 4  $\exists x (\text{Cachorro}(x) \wedge \text{Branco}(x))$

# Primeira Objeção – (Alston)

e a impossibilidade da redução ontológica

- 1 Há uma possibilidade de que James venha.
- 2 A asserção de que James virá não é indubitavelmente falsa.

# Primeira Objeção – (Alston)

e a impossibilidade da redução ontológica

- 1 Há uma possibilidade de que James venha.
- 2 A asserção de que James virá não é indubitavelmente falsa.

## Alston(1958) - Ontological Commitments

*Se um homem admite (assere) a existência de possibilidades, isto depende de que declarações ele faz, não de quais sentenças ele usa para fazer suas declarações. [...] É uma questão do que ele diz, não de como ele diz. Ele não pode rejeitar sua admissão simplesmente mudando suas palavras.*

# Primeira Objeção – (Alston)

e a impossibilidade da redução ontológica

- 1 Há uma possibilidade de que James venha.
- 2 A asserção de que James virá não é indubitavelmente falsa.

## Alston(1958) - Ontological Commitments

*Se um homem admite (assere) a existência de possibilidades, isto depende de que declarações ele faz, não de quais sentenças ele usa para fazer suas declarações. [...] É uma questão do que ele diz, não de como ele diz. Ele não pode rejeitar sua admissão simplesmente mudando suas palavras.*

Segundo Alston, se (2) diz o mesmo que (1), então ou ambas se comprometem com a existência de possibilidades ou nenhuma se compromete. Nossos compromissos ontológicos deveriam depender apenas do que dizemos e não de como dizemos.

# Resposta à Primeira Objeção

A redução ontológica não pressupõe sinonímia

# Resposta à Primeira Objeção

A redução ontológica não pressupõe sinonímia

- Este tipo de crítica, no entanto, funda-se em uma suposição equivocada de que a redução ontológica exige sinonímia.



# Resposta à Primeira Objeção

A redução ontológica não pressupõe sinonímia

- Este tipo de crítica, no entanto, funda-se em uma suposição equivocada de que a redução ontológica exige sinonímia.
- A regimentação na notação canônica requer escolhas sobre como resolver as ambiguidades do discurso em linguagem natural. E muitas destas escolhas são relacionadas à ontologia.

# Resposta à Primeira Objeção

A redução ontológica não pressupõe sinonímia

- Este tipo de crítica, no entanto, funda-se em uma suposição equivocada de que a redução ontológica exige sinonímia.
- A regimentação na notação canônica requer escolhas sobre como resolver as ambiguidades do discurso em linguagem natural. E muitas destas escolhas são relacionadas à ontologia.

① Há uma possibilidade de que James venha.

② A asserção de que James virá não é indubitavelmente falsa.

- Se (1') e (2') forem versões regimentadas de (1) e (2) em que (1'), para ser verdadeira, exige que possibilidades estejam entre os valores de suas variáveis e (2') não faz esta exigência, então (1') e (2') não serão sinônimas, pois não farão a mesma declaração, não dirão a mesma coisa. (1') assumirá a existência de possibilidades e (2') não.

# Resposta à Primeira Objeção

A redução ontológica não pressupõe sinonímia

③  $\exists x (x \in \text{cachorridade} \wedge x \in \text{brancura})$

④  $\exists x (\text{Cachorro}(x) \wedge \text{Branco}(x))$

- De acordo com o critério de Quine, (3\*) assume a existência da cachorridade e da brancura, e (4) não.

# Resposta à Primeira Objeção

A redução ontológica não pressupõe sinonímia

③  $\exists x (x \in \text{cachorridade} \wedge x \in \text{brancura})$

④  $\exists x (\text{Cachorro}(x) \wedge \text{Branco}(x))$

- De acordo com o critério de Quine, (3\*) assume a existência da cachorridade e da brancura, e (4) não.
- As ambiguidades da linguagem natural fazem com que as sentenças não sejam totalmente claras com relação à ontologia que assumem, mas suas versões regimentadas, como (3) e (4) não são apenas sentenças distintas, mas também fazem declarações distintas, com compromissos ontológicos distintos.

# Resposta à Primeira Objeção

A redução ontológica não pressupõe sinonímia

③  $\exists x (x \in \text{cachorridade} \wedge x \in \text{brancura})$

④  $\exists x (\text{Cachorro}(x) \wedge \text{Branco}(x))$

- De acordo com o critério de Quine, (3\*) assume a existência da cachorridade e da brancura, e (4) não.
- As ambiguidades da linguagem natural fazem com que as sentenças não sejam totalmente claras com relação à ontologia que assumem, mas suas versões regimentadas, como (3) e (4) não são apenas sentenças distintas, mas também fazem declarações distintas, com compromissos ontológicos distintos.

Não se trata, como alega Alston, de dizer a mesma coisa de modos diferentes, mas de dizer coisas diferentes, **de ter dito mais onde se poderia dizer menos.**

# Segunda Objeção – (Searle)

e o desaparecimento dos compromissos ontológicos

# Segunda Objeção – (Searle)

e o desaparecimento dos compromissos ontológicos

A objeção de Searle é da mesma natureza que a objeção de Alston. Ataca a regimentação e paráfrase como os métodos linguísticos e formais incapazes de resolver questões substantivas de ontologia.

# Segunda Objeção – (Searle)

e o desaparecimento dos compromissos ontológicos

A objeção de Searle é da mesma natureza que a objeção de Alston. Ataca a regimentação e paráfrase como os métodos linguísticos e formais incapazes de resolver questões substantivas de ontologia.

Searle(1969) - Speech acts: an essay in the philosophy of language

*Quero agora [...] atacar a própria noção de um critério de compromisso ontológico puramente objetivo ou notacional, mostrando que se o levarmos realmente a sério podemos mostrar que qualquer compromisso ontológico é apenas aparente, simplesmente parafraseando-o.*



# Segunda Objeção – (Searle)

e o desaparecimento dos compromissos ontológicos

Serle sugere que consideremos:

- **K** : conjunção das sentenças que afirmam todo o conhecimento científico
- O predicado “**P**” definido como:  $P(x) =_{df} (x = \text{estacaneta}) \wedge K$

# Segunda Objeção – (Searle)

e o desaparecimento dos compromissos ontológicos

Serle sugere que consideremos:

- **K** : conjunção das sentenças que afirmam todo o conhecimento científico
- O predicado “**P**” definido como:  $P(x) =_{df} (x = \text{estacaneta}) \wedge K$

1	K	(hipótese)
2	estacaneta = estacaneta	=Intro
3	(estacaneta = estacaneta) $\wedge$ K	$\wedge$ Intro 1,2
4	P(estacaneta)	def. de P em 3
5	$\exists x P(x)$	$\exists$ Intro 4

# Segunda Objeção – (Searle)

e o desaparecimento dos compromissos ontológicos

Searle sugere que consideremos:

- **K** : conjunção das sentenças que afirmam todo o conhecimento científico
- O predicado “**P**” definido como:  $P(x) =_{df} (x = \text{estacaneta}) \wedge K$

1	K	(hipótese)
2	estacaneta = estacaneta	=Intro
3	(estacaneta = estacaneta) $\wedge$ K	$\wedge$ Intro 1,2
4	P(estacaneta)	def. de P em 3
5	$\exists x P(x)$	$\exists$ Intro 4

Searle alega ter assim demonstrado que a asserção de todo o conhecimento científico compromete-se ontologicamente apenas com esta caneta (estacaneta).

# Segunda Objeção – (Searle)

e o desaparecimento dos compromissos ontológicos

- **K** : conjunção das sentenças que afirmam todo o conhecimento científico
- $P(x) =_{df} (x = \text{estacaneta}) \wedge K$
  
- À primeira vista pode até parecer que Searle tem razão, afinal o valor que 'x' deve ter para que ' $\exists x P(x)$ ' seja verdadeira é única e exclusivamente esta caneta (a referência do nome 'estacaneta').

# Segunda Objeção – (Searle)

e o desaparecimento dos compromissos ontológicos

- **K** : conjunção das sentenças que afirmam todo o conhecimento científico
  - $P(x) =_{df} (x = \text{estacaneta}) \wedge K$
- 
- À primeira vista pode até parecer que Searle tem razão, afinal o valor que 'x' deve ter para que ' $\exists x P(x)$ ' seja verdadeira é única e exclusivamente esta caneta (a referência do nome 'estacaneta').
  - Então, de acordo com o critério de Quine, ' $\exists x P(x)$ ' parece comprometer-se ontologicamente apenas com esta caneta.

# Resposta à Segunda Objeção

os compromissos ontológicos se escondem, mas não desaparecem

# Resposta à Segunda Objeção

os compromissos ontológicos se escondem, mas não desaparecem

Há, no entanto, uma falha evidente no argumento de Searle. Uma maneira de mostrá-la é através da seguinte prova:

# Resposta à Segunda Objeção

os compromissos ontológicos se escondem, mas não desaparecem

Há, no entanto, uma falha evidente no argumento de Searle. Uma maneira de mostrá-la é através da seguinte prova:

- **K** : conjunção das sentenças que afirmam todo o conhecimento científico
- $P(x) =_{df} (x = \text{estacaneta}) \wedge K$

1	$\exists x P(x)$	(hipótese)
2	$\exists x ((x = \text{estacaneta}) \wedge K)$	def. de P em 1
3	a   $(a = \text{estacaneta}) \wedge K$	
4	K	$\wedge$ Elimin em 3
5	K	$\exists$ Elimin em 2 e 3–4



# Resposta à Segunda Objeção

os compromissos ontológicos se escondem, mas não desaparecem

- Searle parece esquecer que são teorias e não sentenças que têm compromissos ontológicos.

# Resposta à Segunda Objeção

os compromissos ontológicos se escondem, mas não desaparecem

- Searle parece esquecer que são teorias e não sentenças que têm compromissos ontológicos.
- Encarada como teoria, ' $\exists x P(x)$ ' terá além do compromisso ontológico com esta caneta, que ela própria torna explícito, todos os compromissos ontológicos de suas consequências.

# Resposta à Segunda Objeção

os compromissos ontológicos se escondem, mas não desaparecem

- Searle parece esquecer que são teorias e não sentenças que têm compromissos ontológicos.
- Encarada como teoria, ' $\exists x P(x)$ ' terá além do compromisso ontológico com esta caneta, que ela própria torna explícito, todos os compromissos ontológicos de suas consequências.
- Então a prova apresentada mostra que ' $\exists x P(x)$ ' tem todos os compromissos ontológicos de  $K$  e ainda mais um: esta caneta.

# Resposta à Segunda Objeção

os compromissos ontológicos se escondem, mas não desaparecem

- Searle parece esquecer que são teorias e não sentenças que têm compromissos ontológicos.
- Encarada como teoria, ' $\exists x P(x)$ ' terá além do compromisso ontológico com esta caneta, que ela própria torna explícito, todos os compromissos ontológicos de suas consequências.
- Então a prova apresentada mostra que ' $\exists x P(x)$ ' tem todos os compromissos ontológicos de  $K$  e ainda mais um: esta caneta.
- Não há, portanto, qualquer eliminação de compromissos ontológicos.

# Resposta à Segunda Objeção

os compromissos ontológicos se escondem, mas não desaparecem

- Searle parece esquecer que são teorias e não sentenças que têm compromissos ontológicos.
- Encarada como teoria, ' $\exists x P(x)$ ' terá além do compromisso ontológico com esta caneta, que ela própria torna explícito, todos os compromissos ontológicos de suas consequências.
- Então a prova apresentada mostra que ' $\exists x P(x)$ ' tem todos os compromissos ontológicos de  $K$  e ainda mais um: esta caneta.
- Não há, portanto, qualquer eliminação de compromissos ontológicos.
- Independentemente de quais são os compromissos ontológicos de ' $K$ ' e de quão acuradamente bem eles representam os compromissos ontológicos de toda a ciência, o argumento de Searle seria bem sucedido se ele de fato tivesse mostrado que sua construção de ' $\exists x P(x)$ ' anula todos os compromissos ontológicos de ' $K$ ', substituindo-os por um único. Vimos, no entanto, que isto não ocorre.

# Terceira Objeção – (Rayo)

e o problema das propriedades extrínsecas

# Terceira Objeção – (Rayo)

e o problema das propriedades extrínsecas

Condições de verdade de uma sentença:

São as demandas que a verdade da sentença impõe ao mundo.

# Terceira Objeção – (Rayo)

e o problema das propriedades extrínsecas

Condições de verdade de uma sentença:

São as demandas que a verdade da sentença impõe ao mundo.

Compromissos ontológicos de uma sentença:

São a parte (ou aspecto) das condições de verdade da sentença que concerne à ontologia, ao que há.



# Terceira Objeção – (Rayo)

e o problema das propriedades extrínsecas

Condições de verdade de uma sentença:

São as demandas que a verdade da sentença impõe ao mundo.

Compromissos ontológicos de uma sentença:

São a parte (ou aspecto) das condições de verdade da sentença que concerne à ontologia, ao que há.

- **Os compromissos ontológicos são aquilo que a verdade da sentença demanda que exista.**

# Terceira Objeção – (Rayo)

e o problema das propriedades extrínsecas

Condições de verdade de uma sentença:

São as demandas que a verdade da sentença impõe ao mundo.

Compromissos ontológicos de uma sentença:

São a parte (ou aspecto) das condições de verdade da sentença que concerne à ontologia, ao que há.

- **Os compromissos ontológicos são aquilo que a verdade da sentença demanda que exista.**
- O critério de Quine tem problemas para se adequar à noção de compromisso ontológico de Rayo, porque a afirmação ' $\exists x P(x)$ ', por exemplo, muitas vezes demandará mais do mundo, do ponto de vista ontológico, do que meramente a existência de Ps.

# Terceira Objeção – (Rayo)

e o problema das propriedades extrínsecas

## Rayo(2007) - Ontological Commitment

*O critério de Quine pode degenerar quando a linguagem contém predicados atômicos que expressam propriedades extrínsecas. Parte do que é ser uma filha é ter pais. Então a verdade de  $\exists x \text{Filha}(x)$  demanda do mundo que haja pais. Mas pais não precisam estar entre os valores das variáveis para que  $\exists x \text{Filha}(x)$  seja verdadeira.*

# Terceira Objeção – (Rayo)

e o problema das propriedades extrínsecas

## Rayo(2007) - Ontological Commitment

*O critério de Quine pode degenerar quando a linguagem contém predicados atômicos que expressam propriedades extrínsecas. Parte do que é ser uma filha é ter pais. Então a verdade de  $\exists x \text{Filha}(x)$  demanda do mundo que haja pais. Mas pais não precisam estar entre os valores das variáveis para que  $\exists x \text{Filha}(x)$  seja verdadeira.*

- As únicas entidades que precisam ser assumidas como valores de 'x' para que  $\exists x \text{Filha}(x)$  seja verdadeira são filhas.

# Terceira Objeção – (Rayo)

e o problema das propriedades extrínsecas

## Rayo(2007) - Ontological Commitment

*O critério de Quine pode degenerar quando a linguagem contém predicados atômicos que expressam propriedades extrínsecas. Parte do que é ser uma filha é ter pais. Então a verdade de  $\exists x \text{Filha}(x)$  demanda do mundo que haja pais. Mas pais não precisam estar entre os valores das variáveis para que  $\exists x \text{Filha}(x)$  seja verdadeira.*

- As únicas entidades que precisam ser assumidas como valores de 'x' para que  $\exists x \text{Filha}(x)$  seja verdadeira são filhas.
- Então, segundo o critério de Quine,  $\exists x \text{Filha}(x)$  compromete-se ontologicamente apenas com filhas.

# Terceira Objeção – (Rayo)

e o problema das propriedades extrínsecas

## Rayo(2007) - Ontological Commitment

*O critério de Quine pode degenerar quando a linguagem contém predicados atômicos que expressam propriedades extrínsecas. Parte do que é ser uma filha é ter pais. Então a verdade de  $\exists x \text{Filha}(x)$  demanda do mundo que haja pais. Mas pais não precisam estar entre os valores das variáveis para que  $\exists x \text{Filha}(x)$  seja verdadeira.*

- As únicas entidades que precisam ser assumidas como valores de 'x' para que  $\exists x \text{Filha}(x)$  seja verdadeira são filhas.
- Então, segundo o critério de Quine,  $\exists x \text{Filha}(x)$  compromete-se ontologicamente apenas com filhas.
- Mas a existência de filhas demanda a existência de pais (*prop. extrínseca*).

# Terceira Objeção – (Rayo)

e o problema das propriedades extrínsecas

## Rayo(2007) - Ontological Commitment

*O critério de Quine pode degenerar quando a linguagem contém predicados atômicos que expressam propriedades extrínsecas. Parte do que é ser uma filha é ter pais. Então a verdade de  $\exists x \text{Filha}(x)$  demanda do mundo que haja pais. Mas pais não precisam estar entre os valores das variáveis para que  $\exists x \text{Filha}(x)$  seja verdadeira.*

- As únicas entidades que precisam ser assumidas como valores de 'x' para que  $\exists x \text{Filha}(x)$  seja verdadeira são filhas.
- Então, segundo o critério de Quine,  $\exists x \text{Filha}(x)$  compromete-se ontologicamente apenas com filhas.
- Mas a existência de filhas demanda a existência de pais (*prop. extrínseca*).
- Logo, a verdade de  $\exists x \text{Filha}(x)$  demanda do mundo, no que concerne à ontologia, mais do que o critério aponta como os seus compromissos ontológicos.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade



# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- Há uma resposta bastante imediata a esta objeção, que consiste, simplesmente, em notar que as propriedades extrínsecas não são um problema do critério de Quine, mas da maneira como Rayo caracteriza os compromissos ontológicos de uma sentença como a porção que concerne à ontologia das demandas que a sua verdade impõe ao mundo.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- Há uma resposta bastante imediata a esta objeção, que consiste, simplesmente, em notar que as propriedades extrínsecas não são um problema do critério de Quine, mas da maneira como Rayo caracteriza os compromissos ontológicos de uma sentença como a porção que concerne à ontologia das demandas que a sua verdade impõe ao mundo.
- A existência de pais pode ser parte das demandas que a verdade de ' $\exists x$  Filha(x)' impõe ao mundo, mas pais não são um compromisso de ' $\exists x$  Filha(x)' porque esta sentença não trata de pais, mas de filhas. Havendo filhas ela será verdadeira.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- Há uma resposta bastante imediata a esta objeção, que consiste, simplesmente, em notar que as propriedades extrínsecas não são um problema do critério de Quine, mas da maneira como Rayo caracteriza os compromissos ontológicos de uma sentença como a porção que concerne à ontologia das demandas que a sua verdade impõe ao mundo.
- A existência de pais pode ser parte das demandas que a verdade de ' $\exists x$  Filha(x)' impõe ao mundo, mas pais não são um compromisso de ' $\exists x$  Filha(x)' porque esta sentença não trata de pais, mas de filhas. Havendo filhas ela será verdadeira.
- Isto já basta, mas podemos, no entanto, avançar um pouco mais na resposta à objeção de Rayo.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

Parte do que é ser uma filha é haver um sol?

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

Parte do que é ser uma filha é haver um sol?

- Alguém poderia defender que uma das demandas ontológicas que a verdade de ' $\exists x$  Filha(x)' impõe ao mundo é que o sol exista.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

## Parte do que é ser uma filha é haver um sol?

- Alguém poderia defender que uma das demandas ontológicas que a verdade de ' $\exists x$  Filha(x)' impõe ao mundo é que o sol exista.
- Parte do que é ser uma filha é haver um sol, porque sem o sol morreríamos ou nem teríamos existido e, portanto, não haveria filhas. Para que haja filhas é preciso que o sol exista.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

## Parte do que é ser uma filha é haver um sol?

- Alguém poderia defender que uma das demandas ontológicas que a verdade de ' $\exists x$  Filha(x)' impõe ao mundo é que o sol exista.
- Parte do que é ser uma filha é haver um sol, porque sem o sol morreríamos ou nem teríamos existido e, portanto, não haveria filhas. Para que haja filhas é preciso que o sol exista.
- Mas assumir que o sol é um dos compromissos ontológicos de ' $\exists x$  Filha(x)' soa claramente como um exagero, ao passo que assumir pais como um de seus compromissos ontológicos não soa nada exagerado. Parece até justo. **Por que?**

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- Simplesmente porque não costumamos levar o sol em consideração quando julgamos se há algum valor de 'x' para o qual 'Filha(x)' é verdadeira, mas fazemos considerações sobre pais em qualquer julgamento sobre que valores de 'x' satisfazem 'Filha(x)'.



# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- Simplesmente porque não costumamos levar o sol em consideração quando julgamos se há algum valor de 'x' para o qual 'Filha(x)' é verdadeira, mas fazemos considerações sobre pais em qualquer julgamento sobre que valores de 'x' satisfazem 'Filha(x)'.
- Distinguir filhas envolve distinguir pais. Quem sabe as condições em que 'x' satisfaz 'Filha(x)' também sabe as condições em que 'y' satisfaz 'Genitor(y)'.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- Simplesmente porque não costumamos levar o sol em consideração quando julgamos se há algum valor de 'x' para o qual 'Filha(x)' é verdadeira, mas fazemos considerações sobre pais em qualquer julgamento sobre que valores de 'x' satisfazem 'Filha(x)'.
- Distinguir filhas envolve distinguir pais. Quem sabe as condições em que 'x' satisfaz 'Filha(x)' também sabe as condições em que 'y' satisfaz 'Genitor(y)'.
- Que filhas tenham pais não é um **fato** sobre filhas, mas faz parte do **significado** de 'filhas'. Por outro lado, que o sol seja necessário para a existência de filhas é sim um fato sobre filhas (e sobre o sol).

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- Simplesmente porque não costumamos levar o sol em consideração quando julgamos se há algum valor de 'x' para o qual 'Filha(x)' é verdadeira, mas fazemos considerações sobre pais em qualquer julgamento sobre que valores de 'x' satisfazem 'Filha(x)'.
- Distinguir filhas envolve distinguir pais. Quem sabe as condições em que 'x' satisfaz 'Filha(x)' também sabe as condições em que 'y' satisfaz 'Genitor(y)'.
- Que filhas tenham pais não é um **fato** sobre filhas, mas faz parte do **significado** de 'filhas'. Por outro lado, que o sol seja necessário para a existência de filhas é sim um fato sobre filhas (e sobre o sol).
- E isso significa apenas que considerações sobre pais são constitutivas do critério (de verdade) com que normalmente julgamos se 'x' satisfaz 'Filha(x)', mas considerações sobre o sol não são.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- A totalidade das demandas que a verdade de ' $\exists x \text{Filha}(x)$ ' impõe ao mundo ultrapassa em muito as considerações que qualquer um de nós faz quando julga se esta sentença é verdadeira ou falsa.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- A totalidade das demandas que a verdade de ' $\exists x \text{Filha}(x)$ ' impõe ao mundo ultrapassa em muito as considerações que qualquer um de nós faz quando julga se esta sentença é verdadeira ou falsa.
- Mas para não sermos acusados de negligenciarmos as propriedades extrínsecas de um predicado basta regimentá-lo de modo a que todos os elementos que contamos como parte de seu significado (estas considerações) se façam presentes na forma regimentada.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- A totalidade das demandas que a verdade de ' $\exists x \text{Filha}(x)$ ' impõe ao mundo ultrapassa em muito as considerações que qualquer um de nós faz quando julga se esta sentença é verdadeira ou falsa.
- Mas para não sermos acusados de negligenciarmos as propriedades extrínsecas de um predicado basta regimentá-lo de modo a que todos os elementos que contamos como parte de seu significado (estas considerações) se façam presentes na forma regimentada.
- Se fizermos isso, o termo 'filha' não será regimentado como um predicado, mas como uma relação, 'FilhaDe', cuja interpretação óbvia é: 'FilhaDe(x,y,z)' é verdadeira se e somente se 'x' é filha de 'y' e 'z'.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- A totalidade das demandas que a verdade de ' $\exists x \text{Filha}(x)$ ' impõe ao mundo ultrapassa em muito as considerações que qualquer um de nós faz quando julga se esta sentença é verdadeira ou falsa.
- Mas para não sermos acusados de negligenciarmos as propriedades extrínsecas de um predicado basta regimentá-lo de modo a que todos os elementos que contamos como parte de seu significado (estas considerações) se façam presentes na forma regimentada.
- Se fizermos isso, o termo 'filha' não será regimentado como um predicado, mas como uma relação, 'FilhaDe', cuja interpretação óbvia é: 'FilhaDe(x,y,z)' é verdadeira se e somente se 'x' é filha de 'y' e 'z'.
- Para esta sentença o problema das propriedades extrínsecas parece ter desaparecido porque as demandas ontológicas mais óbvias que a sua verdade impõe ao mundo coincidem com os seus compromissos ontológicos, uma vez que para que ela seja verdadeira é preciso que haja uma filha e dois pais.

# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- Mesmo que não tenhamos condições de dar conta de todas as demandas ontológicas que a verdade de uma afirmação impõe ao mundo, ainda assim podemos ter condições de julgar quando esta mesma afirmação é verdadeira. Na mesma medida teremos também condições de expressar o que este julgamento exige que exista.



# Resposta à Terceira Objeção

condições de verdade x critério de verdade

- Mesmo que não tenhamos condições de dar conta de todas as demandas ontológicas que a verdade de uma afirmação impõe ao mundo, ainda assim podemos ter condições de julgar quando esta mesma afirmação é verdadeira. Na mesma medida teremos também condições de expressar o que este julgamento exige que exista.

Os compromissos ontológicos de uma afirmação serão apenas o que este critério que normalmente usamos para julgar sua verdade exige que exista, e não a totalidade das demandas que sua verdade impõe ao mundo.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- A crítica de Azzouni funda-se no argumento de que não haveria padrão para julgar entre critérios de compromisso ontológico alternativos, quando estes são baseados em conceitos de existência também alternativos.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- A crítica de Azzouni funda-se no argumento de que não haveria padrão para julgar entre critérios de compromisso ontológico alternativos, quando estes são baseados em conceitos de existência também alternativos.
- Ele está interessado em defender uma posição **deflacionista** que considera filosoficamente indeterminadas as questões sobre ontologia, principalmente no âmbito da filosofia da matemática.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- A crítica de Azzouni funda-se no argumento de que não haveria padrão para julgar entre critérios de compromisso ontológico alternativos, quando estes são baseados em conceitos de existência também alternativos.
- Ele está interessado em defender uma posição **deflacionista** que considera filosoficamente indeterminadas as questões sobre ontologia, principalmente no âmbito da filosofia da matemática.
- E desenvolve esta crítica deflacionista sobre a discussão que se faz em torno da **tese da indispensabilidade de Quine-Putnam**.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

Azzouni (1998) - On "On What There Is"

**Tese da Indispensabilidade Quine-Putnam:** *se nossas melhores teorias científicas (físicas) requerem quantificação existencial sobre certas entidades [matemáticas], então estamos ontologicamente comprometidos com tais entidades.*

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

Azzouni (1998) - On "On What There Is"

**Tese da Indispensabilidade Quine-Putnam:** *se nossas melhores teorias científicas (físicas) requerem quantificação existencial sobre certas entidades [matemáticas], então estamos ontologicamente comprometidos com tais entidades.*

- A tese da indispensabilidade funda-se tanto na noção de compromisso ontológico, quanto no próprio critério de Quine, pois assume tanto que as teorias que sustentamos nos comprometem ontologicamente, quanto que estes compromissos se expressam nas quantificações existenciais.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

**CE:** critérios para o que existe

**conceitos de existência:** *concretude, espaço-temporalidade, eficácia causal, constitutividade sensorial, ... o que quer que tomemos como a marca da existência.*

**CR:** critérios para reconhecer com o quê os discursos nos comprometem

**critérios de compromisso ontológico.**



# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

**CE:** critérios para o que existe

**conceitos de existência:** *concretude, espaço-temporalidade, eficácia causal, constitutividade sensorial, ... o que quer que tomemos como a marca da existência.*

**CR:** critérios para reconhecer com o quê os discursos nos comprometem

**critérios de compromisso ontológico.**

- Azzouni considera que **CEs** distintos demandam **CRs** distintos.
- E afirma que Quine não apresentou qualquer CE, mas apenas um CR.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- Mesmo se aceitarmos a regimentação exigida para a aplicação do CR de Quine, podemos, ainda assim, questionar o papel do quantificador existencial como o recurso formal responsável por atribuir compromisso ontológico aos valores das variáveis.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- Mesmo se aceitarmos a regimentação exigida para a aplicação do CR de Quine, podemos, ainda assim, questionar o papel do quantificador existencial como o recurso formal responsável por atribuir compromisso ontológico aos valores das variáveis.
- Podemos, ao invés disso, usar o CE que favorecemos para criar um predicado de existência, tal como 'Concreto' ou 'CausalmenteEficaz', e dar a este predicado a responsabilidade de atribuir compromisso ontológico aos valores das variáveis.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- Mesmo se aceitarmos a regimentação exigida para a aplicação do CR de Quine, podemos, ainda assim, questionar o papel do quantificador existencial como o recurso formal responsável por atribuir compromisso ontológico aos valores das variáveis.
- Podemos, ao invés disso, usar o CE que favorecemos para criar um predicado de existência, tal como 'Concreto' ou 'CausalmenteEficaz', e dar a este predicado a responsabilidade de atribuir compromisso ontológico aos valores das variáveis.
- A existência deixaria de ser o que o quantificador existencial expressa, e passaria a ser o que o predicado de existência escolhido expressa.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- Mesmo se aceitarmos a regimentação exigida para a aplicação do CR de Quine, podemos, ainda assim, questionar o papel do quantificador existencial como o recurso formal responsável por atribuir compromisso ontológico aos valores das variáveis.
- Podemos, ao invés disso, usar o CE que favorecemos para criar um predicado de existência, tal como 'Concreto' ou 'CausalmenteEficaz', e dar a este predicado a responsabilidade de atribuir compromisso ontológico aos valores das variáveis.
- A existência deixaria de ser o que o quantificador existencial expressa, e passaria a ser o que o predicado de existência escolhido expressa.
- Fazer isso é mudar o próprio critério de compromisso ontológico.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- Segundo Azzouni, critérios de compromisso ontológico alternativos assim construídos seriam tão legítimos quanto o de Quine, pois não haveria qualquer fundamento racional para decidirmos entre critérios rivais.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- Segundo Azzouni, critérios de compromisso ontológico alternativos assim construídos seriam tão legítimos quanto o de Quine, pois não haveria qualquer fundamento racional para decidirmos entre critérios rivais.
- Já que cada critério poderia ser igualmente bom para apontar os compromissos ontológicos assumidos segundo o conceito de existência do qual ele se origina.

# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- Segundo Azzouni, critérios de compromisso ontológico alternativos assim construídos seriam tão legítimos quanto o de Quine, pois não haveria qualquer fundamento racional para decidirmos entre critérios rivais.
- Já que cada critério poderia ser igualmente bom para apontar os compromissos ontológicos assumidos segundo o conceito de existência do qual ele se origina.
- Diante disto a tese da indispensabilidade perderia sua força, pois mesmo havendo acordo sobre quais são as nossas melhores teorias científicas, diferentes critérios de compromisso ontológico, construídos segundo distintos conceitos de existência, apontariam distintas entidades como indispensáveis.



# Quarta Objeção – (Azzouni)

e os predicados alternativos de existência

- Segundo Azzouni, critérios de compromisso ontológico alternativos assim construídos seriam tão legítimos quanto o de Quine, pois não haveria qualquer fundamento racional para decidirmos entre critérios rivais.
- Já que cada critério poderia ser igualmente bom para apontar os compromissos ontológicos assumidos segundo o conceito de existência do qual ele se origina.
- Diante disto a tese da indispensabilidade perderia sua força, pois mesmo havendo acordo sobre quais são as nossas melhores teorias científicas, diferentes critérios de compromisso ontológico, construídos segundo distintos conceitos de existência, apontariam distintas entidades como indispensáveis.
- Não havendo acordo sobre o que significa existir, também não haveria acordo sobre o que é indispensável que exista.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Há, no entanto, uma assimetria lógica entre o papel dos quantificadores e o dos predicados que nos ajuda a perceber que Azzouni está errado quando afirma que há razões tão boas para justificar o critério de Quine quanto qualquer outro critério baseado em um predicado de existência.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Há, no entanto, uma assimetria lógica entre o papel dos quantificadores e o dos predicados que nos ajuda a perceber que Azzouni está errado quando afirma que há razões tão boas para justificar o critério de Quine quanto qualquer outro critério baseado em um predicado de existência.
- Esta assimetria consiste no fato de que os quantificadores de primeira ordem ( $\exists$  e  $\forall$ ) legislam sobre os predicados e relações de primeira ordem e sobre as entidades que podem satisfazê-los, impondo-lhes **obrigações** e **proibições**.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Suponha, por exemplo, que eu adote a doutrina que iguala o ser à eficácia causal e tome o predicado 'CausalmenteEficaz' como predicado de existência e, parafraseando Quine, afirme que a existência é o que o predicado 'CausalmenteEficaz' exprime, que uma entidade 'x' existe se e somente se 'CausalmenteEficaz(x)'.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Suponha, por exemplo, que eu adote a doutrina que iguala o ser à eficácia causal e tome o predicado '**CausalmenteEficaz**' como predicado de existência e, parafraseando Quine, afirme que a existência é o que o predicado '**CausalmenteEficaz**' exprime, que uma entidade '**x**' existe se e somente se '**CausalmenteEficaz(x)**'.
- Se, juntamente, eu adotar a notação canônica e a lógica clássica como recursos formais para lidar com minhas teorias, eu estarei também admitindo não só **restrições que se impõem a tudo o que existe, à revelia de qualquer consideração sobre a eficácia causal**, como também restrições que se impõem ao próprio predicado de existência '**CausalmenteEficaz**'. Serão restrições impostas pelos quantificadores e suas regras lógicas, sobre as quais nenhum predicado (de existência ou não) pode interferir.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Se eu, por exemplo, considerar que 'deus' existe, justamente por julgar que 'CausalmenteEficaz(deus)' é verdadeiro, então, dada uma propriedade 'F' qualquer, 'deus' e qualquer entidade que eu considere existir está **obrigado** a satisfazer ou não satisfazer 'F' .

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Se eu, por exemplo, considerar que 'deus' existe, justamente por julgar que 'CausalmenteEficaz(deus)' é verdadeiro, então, dada uma propriedade 'F' qualquer, 'deus' e qualquer entidade que eu considere existir está **obrigado** a satisfazer ou não satisfazer 'F' .
- Esta obrigação está em vigor para 'deus' independentemente de quaisquer considerações que façamos sobre a sua eficácia causal. Ela está em vigor para 'deus' e para todo o resto simplesmente porque ' $\forall x (F(x) \vee \neg F(x))$ ' é uma verdade lógica.



# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Se eu, por exemplo, considerar que 'deus' existe, justamente por julgar que '**CausalmenteEficaz(deus)**' é verdadeiro, então, dada uma propriedade 'F' qualquer, 'deus' e qualquer entidade que eu considere existir está **obrigado** a satisfazer ou não satisfazer 'F' .
- Esta obrigação está em vigor para 'deus' independentemente de quaisquer considerações que façamos sobre a sua eficácia causal. Ela está em vigor para 'deus' e para todo o resto simplesmente porque ' $\forall x (F(x) \vee \neg F(x))$ ' é uma verdade lógica.
- E não há só obrigações, mas também proibições que se impõem a 'deus', sobre as quais nenhuma consideração sobre a sua eficácia causal terá a menor influência. A 'deus' é **proibido** satisfazer e não satisfazer uma propriedade 'F' qualquer simplesmente porque ' $\neg \exists x (F(x) \wedge \neg F(x))$ ' também é uma verdade lógica.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Os quantificadores impõem obrigações e proibições que regulam a existência de um modo que escapa a qualquer conceito de existência que tenha sido formalizado como um predicado.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Os quantificadores impõem obrigações e proibições que regulam a existência de um modo que escapa a qualquer conceito de existência que tenha sido formalizado como um predicado.
- A divergência na concepção do modo de existir das entidades matemáticas, que separa os matemáticos clássicos dos construtivistas, por exemplo, exigiu destes últimos mais do que um predicado de existência alternativo. Exigiu uma lógica alternativa, a lógica intuicionista, que é rebelde e não aceita, entre outras, a obrigação expressa por ' $\forall x (F(x) \vee \neg F(x))$ '.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Os quantificadores impõem obrigações e proibições que regulam a existência de um modo que escapa a qualquer conceito de existência que tenha sido formalizado como um predicado.
- A divergência na concepção do modo de existir das entidades matemáticas, que separa os matemáticos clássicos dos construtivistas, por exemplo, exigiu destes últimos mais do que um predicado de existência alternativo. Exigiu uma lógica alternativa, a lógica intuicionista, que é rebelde e não aceita, entre outras, a obrigação expressa por ' $\forall x (F(x) \vee \neg F(x))$ '.
- O modo de ser das entidades da matemática construtivista é diferente do modo de ser das entidades da matemática clássica simplesmente porque seus quantificadores são diferentes, porque eles obedecem regras lógicas diferentes.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

## Quine(1968) - Existence and Quantification

*O intuicionista tem uma doutrina do ser diferente da minha, na medida em que tem uma teoria da quantificação diferente; e eu simplesmente estou em desacordo com o intuicionista tanto num caso quanto no outro.*

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

## Quine(1968) - Existence and Quantification

*O intuicionista tem uma doutrina do ser diferente da minha, na medida em que tem uma teoria da quantificação diferente; e eu simplesmente estou em desacordo com o intuicionista tanto num caso quanto no outro.*

## Church(1958) - Ontological Commitment

*[E]sses filósofos que falam de “existência”, “realidade” e similares, devem ser entendidos como significando o quantificador existencial. [...] A justificativa é que nenhum outro significado razoável de “existência” foi jamais fornecido.*

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Se Azzouni quer defender compromissos ontológicos alternativos baseados em conceitos de existência alternativos, não basta a ele propor predicados de existência, **é preciso lógicas alternativas.**

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Se Azzouni quer defender compromissos ontológicos alternativos baseados em conceitos de existência alternativos, não basta a ele propor predicados de existência, **é preciso lógicas alternativas**.
- É preciso apresentar o comportamento lógico destes conceitos de existência, ou seja, traduzi-los em regras lógicas coerentes que expressem as obrigações e proibições que estas concepções de existência impõem aos seres.



# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Se Azzouni quer defender compromissos ontológicos alternativos baseados em conceitos de existência alternativos, não basta a ele propor predicados de existência, é **preciso lógicas alternativas**.
- É preciso apresentar o comportamento lógico destes conceitos de existência, ou seja, traduzi-los em regras lógicas coerentes que expressem as obrigações e proibições que estas concepções de existência impõem aos seres.
- Azzouni erra quando afirma que Quine não propôs um critério para o que existe (CE). Ele propôs. É a sua **doutrina referencial do ser**, para a qual não há melhor esclarecimento do que as restrições que os teoremas quantificacionais da lógica clássica impõem a tudo o que existe.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Qualquer CE alternativo que pretenda rejeitar algum aspecto da doutrina referencial do ser de Quine precisa rejeitar algum aspecto da lógica que ele favorece.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Qualquer CE alternativo que pretenda rejeitar algum aspecto da doutrina referencial do ser de Quine precisa rejeitar algum aspecto da lógica que ele favorece.
- E podemos discordar de Quine de diversas maneiras. A lógica intuicionista é apenas uma delas. Há as lógicas modais, a lógica de segunda ordem, as lógicas livres, lógicas relevantes, lógicas paraconsistentes e tantas outras.

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Mas todas estas possibilidades, longe de deflacionar a ontologia, como queria Azzouni, representam ao contrário o reconhecimento de sua importância fundamental. Afinal, se diferentes doutrinas sobre o ser demandam diferentes teorias da quantificação e diferentes lógicas, então **nossas decisões sobre o que significa existir influenciarão todos os demais assuntos sobre os quais racionciamos.**

# Resposta à Quarta Objeção

assimetria lógica entre predicados e quantificadores

- Mas todas estas possibilidades, longe de deflacionar a ontologia, como queria Azzouni, representam ao contrário o reconhecimento de sua importância fundamental. Afinal, se diferentes doutrinas sobre o ser demandam diferentes teorias da quantificação e diferentes lógicas, então **nossas decisões sobre o que significa existir influenciarão todos os demais assuntos sobre os quais racioncamos.**

Aquele padrão, que Azzouni julgou não haver, para decidir entre critérios de compromisso ontológico e conceitos de existência alternativos pode agora ser fornecido por uma comparação entre as divergentes abordagens sobre as regras da validade lógica e sua adequação aos nossos discursos e aos fatos.

- Azzouni(1998) - On On What There Is  
Cartwright(1954) - Ontology and the Theory of Meaning  
Chateaubriand(1971) - Ontic Commitment, Ontological Reduction, and Ontology  
Chateaubriand(2003) - Quine and Ontology  
Church(1958) - Ontological Commitment  
Glock(2002) - Does Ontology Exist?  
Hodges(1970) - Quine on Ontological Commitment  
Humphries(1980) - Quine's Ontological Commitment  
Jackson(1980) - Ontological Commitment and Paraphrase  
Jubien(1972) - The Intensionality of Ontological Commitment  
Parsons(1967) - Extensional Theories of Ontological Commitment  
Quine(1939) - Logistical Approach to the Ontological Problem  
Quine(1939) - Designation and Existence  
Quine(1948) - On What There Is  
Quine(1951) - Ontology and Ideology  
Quine(1951) - Two Dogmas of Empiricism  
Quine(1953) - Mr. Strawson on Logical Theory  
Quine(1960) - Word and Object  
Quine(1961) - Logic and The Reification of Universals (2 ed)  
Quine(1968) - Existence and Quantification  
Quine(1969) - Ontological Relativity  
Quine(1981) - Theories and Things  
Rayo(2007) - Ontological Commitment  
Scheffler and Chomsky(1958) What is Said to Be  
Searle(1969) - Speech Acts: an essay in the philosophy of language